

Cinquenta Anos Depois: A Desilusão de um Povo Traído

Publicado em 2025-05-29 20:38:47

**Cinquenta anos depois,
a desilusão é o retrato
de Portugal
traído pelos arautos
da Revolução dos Cravos
que promteram liberdade
e entregaram pobreza**

Francisco Gonçalves

Passaram-se cinquenta anos desde a alvorada de Abril. Cinquenta anos de promessas, bandeiras, discursos inflamados, cravos vermelhos e esperanças acesas. Mas hoje, à luz crua dos factos, resta-nos perguntar: **foi para isto que se fez uma revolução?**

Os resultados eleitorais mais recentes não são apenas números. São **um grito de desilusão**, uma resposta amarga de um povo que acordou, tarde demais, para perceber que os libertadores de ontem se tornaram os gestores do empobrecimento de hoje.

Da Liberdade Prometida à Sobrevivência Permitida

Fizeram-se constituições, eleições, governos e parlamentos. Mas o povo continuou pobre.

- **Metade dos pensionistas vive com menos de 500 euros por mês.**

- **O salário médio mal ultrapassa os 900 euros brutos.**
 - Os jovens, mesmo com formação, **fogem para países onde o trabalho é valorizado.**
 - As famílias vivem entre o crédito e o desespero.
 - A classe média transformou-se em classe endividada.
-

As elites do regime: do sonho à negociata

Os que herdaram Abril deixaram-se seduzir pelo conforto do poder. Tornaram-se **profissionais da política**, acumuladores de cargos, facilitadores de negócios. A revolução que libertou o povo acabou **capturada por uma elite que se libertou do povo.**

Hoje, o país é governado por clãs partidários, onde a política é **escada social e escudo judicial**. Nada muda porque **ninguém quer mudar nada.**

A revolta silenciosa

Os resultados eleitorais mostram um país dividido entre o desespero e o cansaço:

- Abstenção crónica.
- Voto de protesto em partidos populistas.
- Descrença generalizada nas instituições.

O povo **não acredita mais em quem fala em nome dele**. E quando o povo não acredita, ou se cala... ou se revolta.

“Esta não é a democracia sonhada — é a farsa prolongada de uma república que esqueceu os seus.”

Cinquenta anos depois: e agora?

Portugal não precisa de mais campanhas publicitárias sobre liberdade. Precisa de **política com dignidade**. De **representação verdadeira**, de **salários justos**, de **reformas decentes**, de um **Estado que respeite quem o sustenta**.

Se a democracia representativa não se regenerar, morrerá aos poucos. E dela não restará senão a memória — e a revolta.

“Libertaram-nos das grades, mas acorrentaram-nos ao conformismo.”

Por : Francisco Gonçalves